

Da gênese às metodologias: a transmídia no jornalismo em pesquisas de 2000 a 2019 no Brasil¹

From genesis to methodologies:
transmedia in journalism in
research from 2000 to 2019 in Brazil

De la génesis a las metodologías:
la transmedia en el periodismo en las
investigaciones de 2000 a 2019 en el Brasil

Elaide Martins da Cunha

Universidade Federal do Pará – PA – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7723-7055>

Endereço currículo Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3778190981135428>

E-mail: elaide@ufpa.br

Romulo Matheus Nunes Cardoso

Universidade Federal do Pará – PA – Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1662-6628>

Endereço currículo Plataforma Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9486652371432196>

E-mail: romulo-matheus@hotmail.com

Resumo: O objetivo deste trabalho é identificar e compreender os procedimentos metodológicos usados em pesquisas sobre transmídia no jornalismo, a fim de perceber suas regularidades e possíveis categorias analíticas. Visando construir um Estado da Arte (FERREIRA, 2002) sobre essas pesquisas no período de 2000-2019, observou-se a origem, gênero, ano de produção e tipos de plataformas e suportes em foco. O levantamento bibliográfico foi feito na plataforma Google Acadêmico e resultou em 79 trabalhos, dos quais 50 foram analisados com base na Análise de Conteúdo (BARDIN, 1977). Como principais resultados, indica-se a Análise de Conteúdo e o Estudo de Caso como procedimentos metodológicos mais usados, apontando-se, ainda, o caráter expansivo e multiplataforma da narrativa jornalística transmídia como importantes elementos na construção de categorias analíticas sobre o tema.

Palavras-chave: Jornalismo. Transmídia. Estado da Arte. Procedimentos Metodológicos.

¹ Esta pesquisa foi apresentada no Simpósio de Trabalho ‘Jornalismo e Tecnologias Digitais’ do VII Confluências, realizado na Universidade da Amazônia /UNAMA. Belém, Pará, 20 a 22 de outubro de 2020. Foi desenvolvida no âmbito do Projeto de Pesquisa “Jornalismo Transmídia: características e concepções na arqueologia de um conceito”, vinculado ao Programa de Pós-Graduação ‘Comunicação, Cultura e Amazônia’ da Universidade Federal do Pará (UFPA) e ao GP Inovação e Convergência na Comunicação - InovaCom (CNPq-UFPA) e conta com bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC/UFPA/CNPq.

Abstract: The objective of this work is to identify and understand the methodological procedures used in research on transmedia in journalism, in order to understand its regularities and possible analytical categories. Aiming to build a State of the Art (FERREIRA, 2002) on these researches in the period 2000-2019, we observed the origin, gender, year of production and types of platforms and supports in focus. The bibliographic survey was done on the Google Academic platform and resulted in 79 works, of which 50 were analyzed based on Content Analysis (BARDIN, 1977). The main results indicate the Content Analysis and the Case Study as the most used methodological procedures, also pointing out the expansive and multiplatform character of the transmedia journalistic narrative as important elements in the construction of analytical categories on the topic.

Keywords: Journalism. Transmedia. State of the Art. Methodological Procedures.

Resumen: El objetivo de esta labor es identificar y comprender los procedimientos metodológicos utilizados en la investigación sobre los transmedios en el periodismo, a fin de comprender sus regularidades y posibles categorías analíticas. Con el objetivo de construir un estado del arte (FERREIRA, 2002) sobre estas investigaciones en el período 2000-2019, observamos el origen, el género, el año de producción y los tipos de plataformas y soportes en foco. El estudio bibliográfico se realizó en la plataforma Google Academic y dio como resultado 79 trabajos, de los cuales 50 fueron analizados en base al análisis de contenido (BARDIN, 1977). Los principales resultados indican que el Análisis de Contenido y el Estudio de Caso son los procedimientos metodológicos más utilizados, señalando también el carácter expansivo y multiplataforma de la narrativa periodística transmedia como elementos importantes en la construcción de categorías analíticas sobre el tema.

Palabras clave: Periodismo. Transmedia. Estado del arte. Procedimientos metodológicos.

1 – Notas introdutórias sobre o jornalismo transmídia e a pesquisa

Inserido no âmbito da cultura da convergência, o jornalismo vem passando por diversas transformações em seu cotidiano, seja em seus aspectos de linguagem, em suas narrativas e formatos e/ou em seus processos produtivos (MARTINS, 2012, 2015a). A cultura da convergência tem provocado inegáveis mudanças na sociedade contemporânea e uma de suas principais expressões é a narrativa transmídia, entendida por Henry Jenkins (2009) como uma história que se desenrola ‘através de múltiplas plataformas de mídia,

com cada novo texto contribuindo de maneira distinta e valiosa para o todo' (p. 138). Trata-se de uma narrativa sinérgica e, ao mesmo tempo, 'tão ampla que não pode ser contida em um único texto' (JENKINS, 2009, p. 135).

Por essa natureza multiplataforma, as pesquisas que se debruçam sobre a transmídia no jornalismo, geralmente, necessitam observar distintos objetos empíricos. Além disso, precisam se atentar para as diferentes características (MARTINS, 2015b; MARTINS; ROCHA, 2019) e concepções (CASTRO, 2018; MARTINS; DUARTE, 2019) do jornalismo transmídia o qual, segundo Martins, Castro e Fecury (2017), pode ser configurado sob diversas vertentes, como linguagem, narrativa, formato e estratégia, podendo, ainda, ser associado a meios, recursos e gêneros jornalísticos, a exemplo do *newsgame*, infográfico, grande reportagem, jornalismo imersivo e outros. Além disso, é importante considerar a natureza multiplataforma e expansiva de sua estrutura, a conexão, convergência e os pontos de entrada em sua narrativa e as possibilidades de participação ativa do público, permitindo novas experiências e maior fluxo de consumo de notícias. 'Podemos compreender, ainda, o jornalismo transmídia como um sistema de fluxo midiático marcado pelo avanço das tecnologias digitais, da convergência midiática e das conexões entre diversas plataformas' (MARTINS, CASTRO E FECURY, 2017, p. 4).

Diante desse amplo conjunto de perspectivas, elementos e vertentes do jornalismo transmídia, as abordagens sobre a temática têm sido um desafio para diversos pesquisadores, em especial no que diz respeito à definição conceitual do termo e aos seus aspectos metodológicos. Assim, nesta pesquisa, buscamos identificar e compreender os procedimentos metodológicos mais frequentemente utilizados nas pesquisas sobre transmídia no jornalismo, a fim de refletir sobre seus aspectos para, posteriormente, propor categorias de análise para os estudos sobre jornalismo transmídia. Entende-se que a metodologia é fundamental para tornar a pesquisa científica confiável, devendo-se considerar, ainda, que a definição adequada do(s) método(s) para a coleta e para a interpretação de dados é decisiva para alcançar a compreensão de um determinado objeto de estudo. Segundo Lakatos e Marconi (2003), as ciências se caracterizam justamente pelo uso de métodos científicos para alcançar objetivos. Ao focar os aspectos metodológicos nas pesquisas voltadas para a transmídia no jornalismo, este trabalho constitui-se uma ampliação dos estudos sobre jornalismo transmídia e traz uma relevante contribuição para a sua compreensão.

Nesta pesquisa, além de nosso objetivo geral de analisar as técnicas metodológicas

utilizadas com mais frequência nas pesquisas em foco a fim de perceber suas regularidades e pensar em suas especificidades, voltamos o nosso olhar para os suportes e plataformas dos objetos de análise sobre os quais tais estudos se debruçam, assim como procuramos conhecer a origem e o gênero dos trabalhos e seus principais anos de produção.

Entre artigos, capítulos de livro, dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), resumo e tese, foram selecionados 50 trabalhos de um universo inicial de 79 textos. Este total resultou do levantamento das produções referentes à transmídia no jornalismo, realizadas nas duas décadas deste milênio. A busca foi feita por meio da plataforma Google Acadêmico. Convém destacar que durante o nosso percurso de pesquisa, encontramos um terreno fértil para melhor entender o desenvolvimento das pesquisas sobre a transmídia no jornalismo, percebendo a sua evolução ao longo do período pesquisado, no caso os anos de 2000 a 2019.

2 - Caminhos metodológicos

Ao direcionarmos o nosso olhar ao leque de pesquisas realizadas sobre transmídia no jornalismo, partimos para o levantamento do conjunto de trabalhos acadêmicos produzidos durante o período de 2000 a 2019, recorte temporal estabelecido para esta pesquisa, a fim de construir o estado da arte sobre a temática. Este trata-se de um mapeamento visando a construção do panorama do que tem sido produzido sobre determinado assunto, indicando o seu estado atual do conhecimento. Segundo Norma Ferreira (2002, p.1), as pesquisas desse tipo são de caráter bibliográfico e costumam ser reconhecidas por adotarem ‘uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles’. Portanto, um caminho fundamental para conhecer a evolução das pesquisas em determinada área, a partir, inclusive, de tópicos específicos.

No presente trabalho, buscou-se conhecer, sobretudo, os procedimentos metodológicos empregados nas pesquisas já citadas. Assim, o primeiro passo ocorreu no sentido de escolher a plataforma para fazer o levantamento. Após observarmos alguns bancos de dados que reúnem trabalhos de interesse, como os anais da Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo (SBPJor), anais da Associação Nacional dos

Programas de Pós-Graduação em Comunicação (Compós), Portal de Periódicos da Capes, Scielo e Google Acadêmico, acabamos optando por este último. O motivo desta escolha justifica-se duplamente: a) pelo manuseio da plataforma em si, cuja simplificação de seus recursos e funções facilitam sua operacionalização b) pela amplitude de seus resultados de busca, concentrando maior quantidade de trabalhos, uma vez que reúne textos de várias outras plataformas, como a da CAPES, Scielo, Compós e SBPJor.

Uma vez definido o banco de dados, partimos para a sua exploração. O Google Acadêmico possui uma série de filtros e minúcias que otimizam a pesquisa e que foram amplamente usados durante os meses em que realizamos o mapeamento. Elementos como aspas e conectores foram bastante testados nas simulações iniciais até encontrarmos os filtros que nos dariam a maior quantidade possível de trabalhos dentro do período pesquisado. O recorte temporal, por sua vez, foi decorrente de uma minuciosa pesquisa exploratória para melhor conhecer as produções sobre a temática. Com isso, estabelecemos que os trabalhos pesquisados seriam referentes à produção realizada a partir dos anos 2000, década em que as discussões sobre convergência e transmídia na comunicação começam a se desenvolver no Brasil, até 2019, ano imediatamente anterior à realização deste trabalho.

Em seguida, partimos para a definição da palavra-chave que conduziria todo o levantamento feito na plataforma de busca. Considerando-se os objetivos desta pesquisa, escolhemos como palavra-chave ‘Transmídia no Jornalismo’, entre aspas e com o conector ‘no’. Após explorarmos todos os recursos oferecidos pela plataforma de busca, optamos por descartar certos filtros, como ‘Patentes’ e ‘Citações’, decisão que nos possibilitou alcançar um volume mais consistente nos resultados da busca. Também convém destacar que a pesquisa se restringiu a trabalhos produzidos em idioma português, a partir da escolha do filtro ‘Pesquisar páginas em Português’.

Depois disso, foram identificados 79 trabalhos, entre artigos, capítulos de livro, dissertações, Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), tese e resumo. Uma parte expressiva dos trabalhos constitui-se de artigos publicados em periódicos voltados à Comunicação e ao Jornalismo, como também se encontra disponível em anais de eventos, como dos encontros da SBPJor e das edições do Encontro de Pesquisas em Comunicação na Amazônia (EPCA), realizado pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Dos 79 trabalhos levantados, 29 foram descartados por se tratar de repetições de outros já relacionados ou por não tratarem diretamente de Comunicação, Jornalismo e Transmídia

- alguns abordavam linguagens de programação e entretenimento, por exemplo. Com isso, o *corpus* da pesquisa foi constituído por 50 trabalhos.

Feita essa filtragem, era necessário organizar as informações coletadas. Nesse sentido, criamos uma planilha em Excel, definindo certas categorias para a sua sistematização. Assim, a organização dos dados considerou, enquanto categorias, desde o título até os autores mais citados em cada trabalho. Dessa forma, a planilha contém as seguintes informações: título do artigo, autor(a), ano, instituição, palavras-chave, modalidade textual, origem do trabalho, objeto de análise, suporte/plataforma, técnica metodológica e autores mais citados. Os principais resultados dessa organização foram analisados no tópico a seguir.

3 - Da gênese dos trabalhos aos tipos de metodologia: analisando as pesquisas em foco

Após o preenchimento da planilha em Excel com os dados dos trabalhos selecionados, sentimos necessidade de visualizar seus índices e proporções. Queríamos vê-los dispostos em gráficos, a fim de demonstrar as informações mais facilmente, uma vez que este tipo de ferramenta nos ajuda a identificar padrões, como também a verificar e comparar resultados de forma mais ágil. Assim, criamos um formulário na plataforma Google Form., um aplicativo de gerenciamento de pesquisas usado para coletar e/ou organizar informações a partir de formulários de registro. Como dito, além de identificar seus procedimentos metodológicos, queríamos saber de onde vem a maioria dos trabalhos, ou seja, se a sua gênese está em anais, periódicos ou livros, saber quais os anos de maior produção sobre a temática, os principais gêneros e quais as plataformas e suportes mais pesquisados quando o assunto é transmídia no jornalismo. Ao manter as categorias já utilizadas, destacamos as seguintes informações:

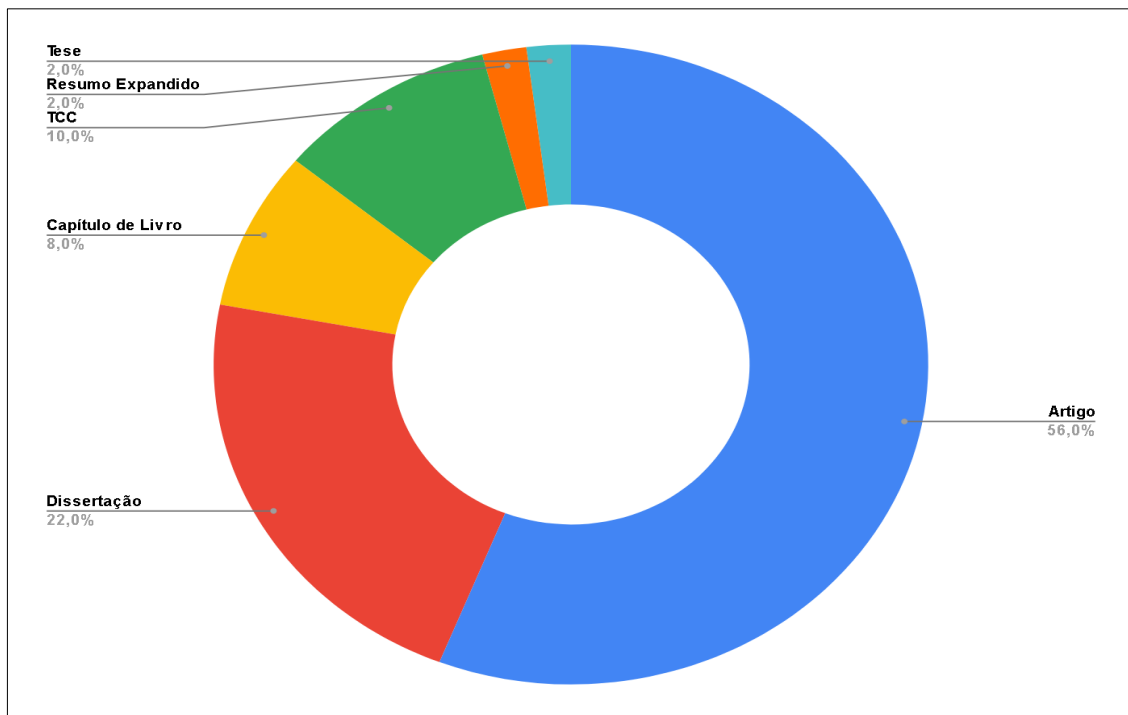
a) Sobre a origem dos trabalhos

Do total de 50 trabalhos analisados, 18 estão disponíveis em Bibliotecas/Acervos Digitais (36%) como repositórios institucionais, outros 18 estão disponíveis em anais de eventos (36%), 10 em periódicos (20%) e 4 em livros on-line (8%). Com isso, percebe-se que a maioria dos trabalhos vem tanto de anais de eventos como de repositórios institucionais.

b) Sobre a modalidade textual (gênero)

Quanto ao tipo de texto analisado, o gênero mais presente no conjunto de 50 trabalhos investigados trata-se de artigo acadêmico. Ao todo, foram identificados: 28 artigos acadêmicos (56%), 11 dissertações (22%), 5 TCCs (10%), 4 capítulos de livro (8%), além de uma tese (2%) e um resumo expandido (2%), conforme gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1: Modalidade Textual dos trabalhos analisados



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

c) Sobre o ano de produção

Durante o percurso da pesquisa, ficou claro que há uma particularidade quanto ao período pesquisado: de 2000 a 2009 não foi relacionado nenhum trabalho sobre transmídia no jornalismo. É preciso esclarecer que isso pode ser associado às próprias escolhas e critérios definidos no processo de busca e levantamento de dados para a pesquisa, como os filtros adotados e, principalmente, as palavras-chave. Portanto, quaisquer alterações nessas escolhas podem afetar diretamente o resultado, sobretudo se forem usadas outras palavras-chave ou excluídas as aspas ou conectores.

Diante desse resultado, decidimos desmarcar o filtro ‘Período Específico’, deixando a busca ser feita a ‘Qualquer Momento’. Ainda assim, não houve uma alteração expressiva nos resultados. Nossos achados indicam que é a partir de 2010 que as pesquisas

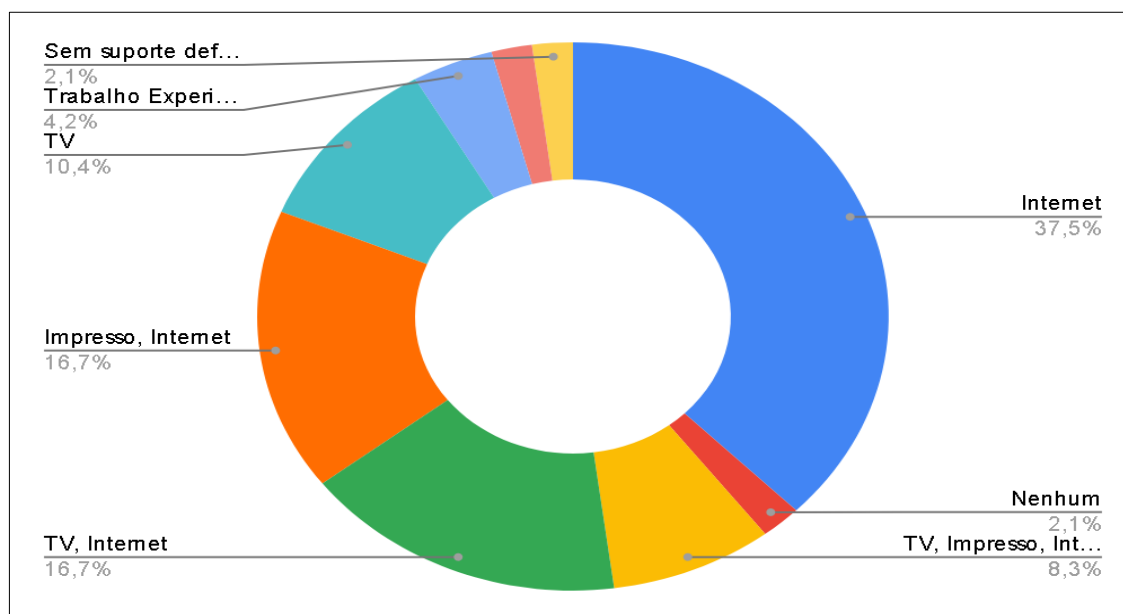
sobre transmídia no jornalismo começam a ganhar corpo no Brasil. Ademais, demonstram que o período 2010-2019 também pode ser dividido em dois ciclos: o primeiro, de 2010 a 2012, no qual 2010 apresenta 1 trabalho (2%), 2011 apresenta 3 trabalhos (6%) e 2012, 4 trabalhos (8%). Já no segundo período, de 2014-2019, são 5 trabalhos (10%) em 2014, 5 (10%) em 2015, 6 (12%) em 2016, 4 (8%) em 2017, 13 (26%) em 2018 e 9 trabalhos (8%) em 2019. Essa linha ascendente entre um ciclo e outro torna evidente o crescente interesse acadêmico sobre o Jornalismo Transmídia e a necessidade de se investigar as transformações por ele causadas no jornalismo contemporâneo. Convém ressaltar, ainda, que o ano de 2013 não registrou nenhuma pesquisa, servindo como ponto de ruptura na linha do tempo referente aos trabalhos produzidos no período analisado.

d) Sobre a plataforma e/ou suporte do objeto pesquisado

Neste aspecto, é importante ressaltar que há uma divisão entre plataformas e/ou suportes midiáticos propriamente ditos (TV, Impresso, Rádio, Internet, redes sociais digitais, sites, blogs, *streaming*, etc.); Trabalhos Experimentais inspirados na estrutura multiplataforma da Narrativa Transmídia; e trabalhos sem suporte definido, aproximando-se das discussões teóricas. Pela própria natureza da transmídia, também é importante frisar que parte dos trabalhos pesquisados relacionam mais de um suporte e/ou plataforma

Assim, após a catalogação e sistematização dos dados, chegamos às seguintes proporções: 18 trabalhos têm como plataforma principal a Internet, compreendendo plataformas secundárias como sites, blogs e redes sociais (37,5%), 8 enfocam Impresso/Internet (16,7%), outros 8 a TV/Internet (16,7%), 5 elegem a TV como principal suporte (10,4%), 4 analisam o trio TV/Impresso/Internet (8,3%), 2 são trabalhos experimentais que não elegeram um determinado suporte e/ou plataforma (4,2%), 1 trabalho que também não teve um suporte principal (abordando-os de forma generalizada), mas não é experimental (2,1%), 1 com o Rádio/Internet como suporte principal (2,1%) e 1 trabalho que simplesmente não enfocou nenhum suporte (2,1%). É perceptível que a Internet, Impresso/Internet e TV são os suportes que mais motivam as pesquisas sobre a temática no Brasil no período analisado, algo que corrobora a TV e o Impresso como plataformas que ainda mostram fôlego e que ganham um novo escopo a partir da sinergia com a Internet. Muitos trabalhos sobre TV mostram o uso de redes sociais digitais na construção da notícia, inclusive com a participação do público da web como o ‘mergulho’ que a TV incita. No gráfico 2 a seguir, o resumo desses dados.

Gráfico 2: Principais plataformas e/ou suportes midiáticos

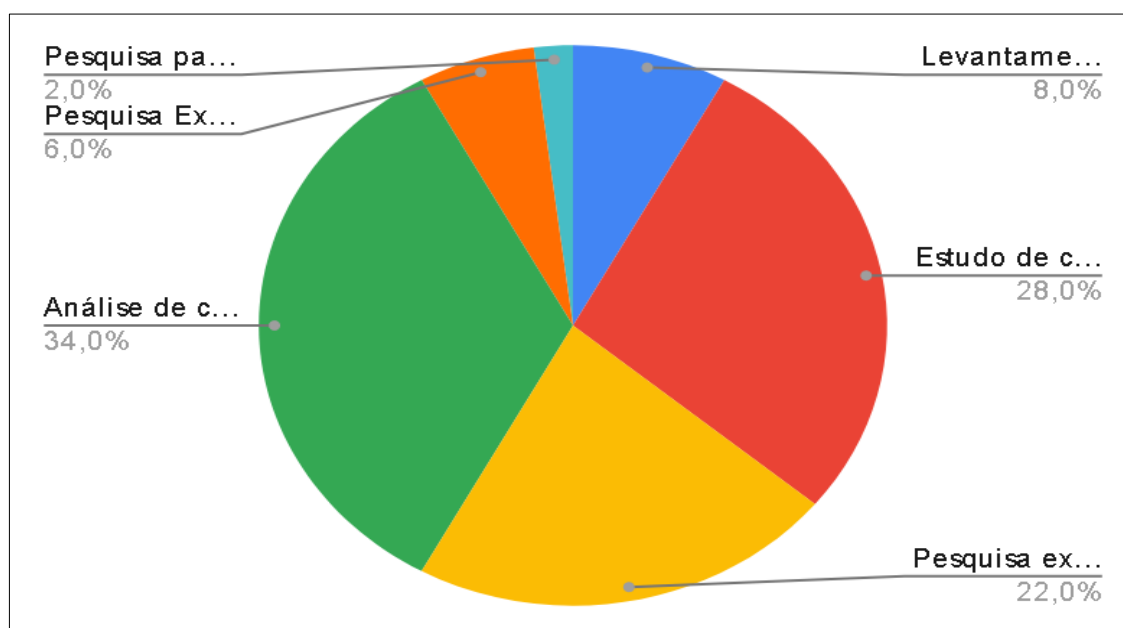


Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

e) Sobre as metodologias dos trabalhos

O foco desta pesquisa é compreender quais os procedimentos metodológicos usados com mais regularidade nas pesquisas sobre Jornalismo Transmídia e convém destacar que se trata de uma análise ainda em estágio inicial, mas que já apresenta dados relevantes. Como muitos dos trabalhos utilizam mais de um procedimento na metodologia de pesquisa, procuramos destacar o mais evidente em cada um dos trabalhos. Com isso, foram quantificados 17 trabalhos que são baseados em análise de conteúdo (34%), 14 em estudo de caso (28%), 11 em pesquisa exploratória (22%), 4 em levantamento bibliográfico (8%), 1 em pesquisa participativa (2%) e 3 trabalhos que se constituem pesquisa experimental (6%). Percebe-se que, conforme a década de 2010 avança, mais surgem trabalhos que utilizam a análise de conteúdo e o estudo de caso como técnicas metodológicas principais. Além disso, é perceptível como no biênio de 2010 a 2012, os procedimentos metodológicos predominantes são referentes à revisão bibliográfica ou, de forma mais ampla, a pesquisas exploratórias em si, como se pode observar no gráfico 3 adiante.

Gráfico 3: Principais procedimentos metodológicos nos trabalhos analisados



Fonte: Dados da Pesquisa, 2020.

Uma informação que foi evidenciada durante esta pesquisa e que corrobora investigações de pesquisadores como Pernisa Jr. e Alves (2010), Souza (2011), Alzamora e Tárzia (2012), Martins (2012, 2015a, 2015b), Scolari (2013) e Canavilhas (2013) se refere ao potencial narrativo que o Jornalismo Transmídia apresenta, o que contribui inclusive para a pluralidade das pesquisas realizadas. Temáticas e formatos podem ser amplamente explorados, além das novas possibilidades nas etapas de produção do jornalismo que surgem, favorecendo, assim, que as pesquisas se desenrolem sobre diferentes perspectivas e ângulos.

4. Notas finais: considerações sobre a pesquisa

Esta pesquisa foi desenvolvida com o intuito de identificar os procedimentos metodológicos mais frequentemente utilizados para analisar o jornalismo transmídia a partir do olhar sobre as pesquisas realizadas no Brasil no período de 2000 a 2019. Com isso, buscou-se construir um panorama dos trabalhos que abordam transmídia e jornalismo, visando a construção de seu estado da arte, sobretudo no que diz respeito às técnicas de metodologia. No entanto, também voltamos o nosso olhar para a origem, gênero, ano de produção e tipos de plataformas e suportes em que os objetos são pesquisados. A partir dos resultados desse estado da arte, pudemos chegar a constatações importantes.

Em primeiro lugar, a busca pela compreensão dos métodos usados com maior regularidade nas pesquisas sobre transmídia no jornalismo nos levou a perceber que não há, pelo menos no conjunto de pesquisas analisadas, um método específico para essa abordagem, valendo-se das técnicas mais usuais nas pesquisas de comunicação. Em segundo, ao olharmos para as técnicas metodológicas mais utilizadas nos trabalhos consultados, identificamos, como já mostrado no gráfico 3, a Análise de Conteúdo e o Estudo de Caso como os mais frequentes, especificamente a partir do ano de 2014 quando as pesquisas sobre a temática em foco se intensificam. Também é importante frisar a presença de levantamento bibliográfico e pesquisa exploratória nos primeiros anos da década 2010, percebida em trabalhos preocupados em compreender o conceito de jornalismo transmídia.

Em terceiro, voltando-se aos demais elementos, percebe-se que essa temática é bastante discutida em eventos científicos, mas com um índice de publicação em periódicos que atinge apenas 1/5 do total de trabalhos analisados. Portanto, os levantamentos sobre o tema tendem a encontrar terrenos mais férteis em plataformas de anais de eventos e em repositórios institucionais do que nas plataformas de periódicos propriamente ditos. Sobre a modalidade textual, a predominância do artigo científico (seja ele publicado em anais, periódicos, acervos digitais ou como capítulo de livros) sugere que as discussões sobre a temática sejam bastante atuais, uma vez que o tempo demandado para esse tipo de texto costuma ser menor do que, por exemplo, para a conclusão de um TCC, dissertação ou tese.

Observamos, ainda, que a internet figura como a principal plataforma dos objetos analisados, sendo incluída também nas pesquisas que enfocam impresso, televisão e, claro, redes sociais digitais, blogs, sites e outros. Essa constatação reforça a nossa percepção de que o jornalismo transmídia, diferentemente do entretenimento, requer o uso de certas potencialidades da internet, como multimídia, hipertextualidade e interatividade, uma vez que a sua própria linguagem no universo narrativo precisa considerar essas características.

Ademais, podemos destacar que durante todos esses anos de produção, as abordagens voltaram-se, predominantemente, à vertente narrativa da transmídia no jornalismo. Por mais que as discussões iniciais sejam em torno do conceito ou se concentrem nas manifestações desse tipo de narrativa nas práticas jornalísticas, o seu papel enquanto narrativa sempre esteve em foco ao longo do tempo.

Por último, ao encarmos o desafio de pensar e propor categorias analíticas para

o jornalismo transmídia, nossas reflexões nos levaram a considerar não apenas os objetos empíricos e suas correlações, mas sobretudo a estrutura multiplataforma na qual esses objetos constroem a narrativa. Encontramos muitos trabalhos que abordam as transformações advindas da Narrativa Transmídia dentro desse contexto convergente, transformando os métodos de produção do jornalismo, suas narrativas, formatos e até mesmo a forma como o público participa desse processo. Isso reforça estudos anteriores (MARTINS, 2012, 2015b) e nos aponta a importância de considerar os processos produtivos polivalentes, o caráter multiplataforma e expansivo da narrativa jornalística e os seus canais de entrada que possibilitam a participação e engajamento do público enquanto categorias importantes para analisar o jornalismo transmídia.

É evidente que este é um trabalho ainda em construção, que o material coletado ainda pode ser analisado por outros ângulos, que seus dados podem ser sopesados e avaliados mais minuciosamente. Contudo, esse primeiro esforço em melhor compreender o recorte de pesquisas em transmídia no jornalismo já nos trouxe resultados muito interessantes, conforme anteriormente apresentados. Percebe-se a força que a Internet apresenta na convergência com outros suportes, sendo que a TV se apropria bastante da linguagem transmídia para construir suas narrativas. Com a escalada das pesquisas desenvolvidas na área, o horizonte apresenta várias e novas possibilidades. Uma delas, que vem se descortinando nitidamente em nossas investigações (MARTINS, 2018; MARTINS, CASTRO, FECURY, 2018; MARTINS, DUARTE, 2019) é o uso da transmídia enquanto elemento de inovação no jornalismo – um aspecto que vem construindo narrativas diferenciadas (MACEDO; MARTINS, 2020) que possibilitam novos modos do jornalismo se fazer presente na sociedade contemporânea.

Referências Bibliográficas

- ALZAMORA, Geane; TÁRCIA, Lorena. A narrativa jornalística transmidiática: considerações sobre o prefixo trans. In: LONGHI, Raquel; D'ANDREA, Carlos (Orgs.). **Jornalismo convergente: reflexões apropriações, experiências**. Florianópolis: Insular, 2012.
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- CANAVILHAS, João. Jornalismo Transmídia: um desafio ao velho ecossistema midiático. In: Renó, D.; Campalans, C.; Ruiz, S.; Gosciola, V. (Orgs.). **Periodismo Transmedia: miradas múltiples**, pp. 53-68, Bogotá: Editorial Universidad del Rosario, 2013.

CASTRO, Mariana. **Entre concepções e experiências: elementos para um conceito de jornalismo transmídia**. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Cultura e Amazônia (PPGCOM). Universidade Federal do Pará, Belém, 2018.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas Estado da Arte**. Educação & Sociedade, 79, ano XXIII, ago/2002, CEDES, Campinas – SP, 258 p. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v23n79/10857.pdf>. Acesso em: 11 de set. de 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/s0101-73302002000300013>.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. Trad. Suzana Alexandria. 2 ed. São Paulo. Aleph, 2009. ISBN: 978-85-7657-084-4.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACEDO, Tarcízio; MARTINS, Elaide. Em busca da inovação: os especiais multimídia para comunicar a ciência em uma instituição da Amazônia. **Chasqui - Revista Latinoamericana de Comunicación**, n.º 144, Agosto - Noviembre 2020 (Sección Diálogo de saberes, pp. 291-314). ISSN 1390-1079 / e-ISSN 1390-924X. Ecuador: CIESPAL. DOI: <https://doi.org/10.16921/chasqui.v0i144>.

MARTINS, Elaide. Telejornalismo na era digital: aspectos da narrativa transmídia na televisão de papel. **Brazilian Journalism Research**, Brasília, DF, v. 8, n. 2, 2012. DOI: <https://doi.org/10.25200/bjr.v8n2.2012.434>.

MARTINS, Elaide. Convergência e Narrativa Transmídia no Jornalismo: transformações nas práticas e no perfil dos profissionais. **Brazilian Journalism Research**. SBPJor, v.11, n. 2, 2015(a), p. 184-203. DOI: <https://doi.org/10.25200/bjr.v11n2.2015.720>.

MARTINS, Elaide. Narrativa transmídia no jornalismo amapaense: percepções e apropriações. In: SARDINHA, Antonio; MARTINS, Elaide (Orgs.) **Interfaces Midiáticas na Amazônia** – pesquisas, saberes e vivências. RJ: Autografia / EdUNIFAP, 2015(b), p. 156-179

MARTINS, Elaide; CASTRO, Mariana; FECURY, Isabelle. Jornalismo transmídia: características e concepções. **CIBERJOR8. Anais...** Congresso internacional de ciberjornalismo, UFMS, 2017. <https://doity.com.br/ciberjor8>. Acesso em 20 de dez. 2017.

MARTINS, Elaide; CASTRO, Mariana; FECURY, Isabelle. Transmídia e Redes Sociais: aspectos da inovação no telejornalismo. **Revista Observatório**, UFT, v. 4, n. 3, maio 2018. | ISSN 2447-4266. DOI: <https://doi.org/10.20873/uft.2447-4266.2018v4n3p571>.

MARTINS, Elaide. Modos e sentidos da inovação no jornalismo. **Comunicação & Inovação**. Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da USCS, vol. 39, nº 19, jan-abril, 2018. DOI: <https://doi.org/10.13037/ci.vol19n39.4955>.

MARTINS, Elaide; ROCHA, Rafael. Características da transmídia no jornalismo:

regularidades em produtos multiplataforma. **Aturá** - Revista PanAmazônica de Comunicação, v. 3, n. 1, p. 213-234, 16 jan. 2019. | ISSN nº 2526-8031.

MARTINS, Elaide; DUARTE, Glenda. Concepções do jornalismo transmídia – em busca de um conceito. **Aturá** - Revista Pan-Amazônica de Comunicação, Palmas, v. 3, n. 3, p. 56-75, set.-dez. 2019. | ISSN nº 2526-8031.

MOLONEY, Kevin. (2011). **Porting transmedia storytelling to journalism** (Master Thesis). Faculty of Social Sciences, University of Denver, United States. Disponível em: https://digitalcommons.du.edu/do/search/?q=author_iname%3A%22Moloney%22%20author_fname%3A%22Kevin%22&start=0&context=7293930. Acesso em 12 jul. 2020.

PERNISA JÚNIOR, Carlos; ALVES, Wedencley. **Comunicação digital: jornalismo, narrativas, estética**. Rio de Janeiro; Mauad X; 2010. 115 p.

SCOLARI, Carlos A. **Narrativas Transmedia** – cuando todos los medios cuentan. Barcelona: Deusto, 2013.

SOUZA, Maurício. **Jornalismo e Cultura da Convergência** – a narrativa transmídia na cobertura do caso cablegate nos sites El País e Guardian. Dissertação (Mestrado em Comunicação). Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RG, 2011, 252 f.

Bibliografia:

ALZAMORA, Geane C.; TÁRCIA, Lorena. A narrativa jornalística transmidiática: considerações sobre o prefixo trans. In: LONGHI, Raquel; D'ANDRÉA, Carlos (org.). **Jornalismo Convergente** – reflexões, apropriações, experiências. Florianópolis: Insular, 2012 (a).

ALZAMORA, Geane C.; TÁRCIA, Lorena. Convergência e Transmídia: galáxias semânticas e narrativas emergentes em jornalismo. **Brazilian Journalism Research**, SBPJor, v. 8, n. 2, 2012 (b), p. 23-35. DOI: <https://doi.org/10.25200/bjr.v8n1.2012.401>.

BARBOSA, S. Agentes de inovação, renovação e de reconfiguração para o jornalismo em tempos de convergência. **Revista de Cibercomunicación**, Santiago de Compostela, v. 1, n. 1, p.1-8, 2014.

BERNARDI, Maria T. Transmedialidad y rutinas en medios digitales hiperlocales. In: ROST, Alejandro et al. **Periodismo transmedia: la narración distribuida de la noticia**. Neuquén :Publifadecs, 2016. DOI: <https://doi.org/10.26441/rc16.2-2017-r3>.

DINIZ, Talita R. (In) conclusões sobre a narrativa transmídia no jornalismo: sobre o que pode ser e o que se deseja. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 13, 2011, Maceió. **Anais...** Maceió: Intercom, 2011.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GAMBARATTO, Renira R; TÁRCIA, Lorena P. Transmedia Strategies Journalism - An analytical model for the news coverage of planned events. **Journalism Studies**. v.18, n.11, 2017. Disponível em: Acesso em: 12 abr. 2018. DOI: <https://doi.org/10.1080/1461670x.2015.1127769>.

JENKINS, Henry. Revenge of the Oragami Unicorn: Seven Core Concepts of Transmedia Storytelling. **Blog Confessions of an Aca**, 2009(b). Disponível em: <http://migre.me/qY4Jt>. Acesso: 29 ago. 2012.

RENÓ, Denis P. Jornalismo de Bolso: a produção de notícias para a blogosfera a partir de telefones móveis. **TecCom Studies**, n.2, ano 1, abril/junho 2011. ISSN 2173-6588.

RENÓ, Denis P; FLORES, Jesús. **Periodismo Transmedia - Reflexiones y técnicas para el ciberperiodista desde los laboratorios de medios interactivos**. Madri: Fragua, 2012.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SCOLARI, Carlos A. **Transmedia Storytelling: Implicit Consumers, Narrative Worlds, and Branding in Contemporary Media Production**. Disponível em: <http://migre.me/qY4sc>. (Acesso: 09 jul. 2015)

SOUZA, Maurício; MIELNICZUK, Luciana. Aspectos da narrativa transmidiática no jornalismo da revista Época. In. ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 7, 2009, São Paulo. **Anais...** Brasília: SBPJor, 2009.

TÁRCIA, Lorena. O jornalismo transmídia em versão original. **Observatório da Imprensa**, ed. 735, 26 fev. 2013. Disponível em Acesso em: 24 nov. 2017.